



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



Como as pesquisas sobre pessoas com deficiência contribuíram para a redução das desigualdades?

O CEPES, centro de pesquisa socioeconômica do Instituto de Economia e Relações Internacionais, realizou dois inéditos Levantamentos de Informações Econômico-sociais das Pessoas com Deficiência no Município de Uberlândia/MG, composto por duas fases (LIPD 2004 – I e LIPD 2008 - II), em parceria com o COMPOD (Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência).

As pesquisas que entrevistaram as Pessoas com Deficiência (PcD), realizadas pela equipe de pesquisadores do CEPES/UFU objetivaram a inclusão integral das PcD na sociedade, diminuindo as barreiras físicas, sociais e atitudinais que bloqueiam o acesso pleno aos recursos (educacionais, trabalho, saúde) e espaços (transporte, locomoção, acesso), com vistas a reduzir as desigualdades observadas em relação às pessoas sem deficiência no aproveitamento das oportunidades.

Os resultados dos LIPD 2004 e 2008 contribuíram para a redução das desigualdades entre as PcD e as pessoas sem deficiência, com benefícios para a sociedade como um todo, podendo-se destacar os seguintes quesitos:

- Visibilidade das PcD, por meio de um cadastro detalhado das PcD entrevistadas, para fins de empregabilidade. Este cadastro foi gerenciado pelo COMPOD e disponibilizado para as empresas que desejassem aumentar seus quadros de funcionários, incluindo pessoas com deficiência, além de possibilitar às empresas autuadas pela fiscalização o cumprimento das cotas de postos de trabalho para estas pessoas;
- retrato demográfico e socioeconômico detalhado de parcela da população com deficiência residente no município de Uberlândia. Este retrato permitiu ampliar o conhecimento desse estrato da população, constituindo subsídio importante para a elaboração de projetos de capacitação e de inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho; atendimento em saúde; acessibilidade, entre outros;
- observou-se que as residências das PcD entrevistadas, em larga medida, não contavam com adaptação que atendessem suas necessidades específicas, relativas à deficiência, o que reforçou a importância de sugestões arquitetônicas, elaboradas através de projetos desenvolvidos por órgãos públicos;
- o conhecimento dos tipos de deficiência experimentados pela PcD entrevistadas, as causas diretas da deficiência, a idade de aquisição, bem como se as deficiências foram adquiridas no município ou em localidades de origem dos migrantes, possibilitou pensar em ações que diminuam os eventos que levem às deficiências evitáveis, como acidentes, violências, complicações na gestação, entre outras;
- confirmou-se que as famílias que contam com PcD entre seus membros pode experimentar maior pobreza relativa em relação às demais famílias, tendo em vista que sofrem com orçamento familiar pressionado pelos gastos relativos à deficiência;
- reforçou-se a necessidade de ampliar-se a disponibilidade de cursos e treinamentos em capacitação para o trabalho das pessoas com deficiência;
- destacou-se, também, que as escolas devem adequar programas e currículos, bem como sua estrutura humana e física, para garantir a inclusão adequada de PcD;

- as PcD pesquisadas relataram sobre as barreiras atitudinais (preconceito e discriminação) que enfrentam para conseguirem um emprego, o que as impede ou desalenta de participarem de processos de seleção em empresas locais;
- os resultados também destacaram a importância da fiscalização promovida pelas autoridades do trabalho, verificando-se o cumprimento da lei de cotas;
- a pesquisa estimulou a maior ação e questionamento por parte do Ministério Público para as normas de concursos públicos, o que levou a revisão de editais, possibilitando que mais PcD possam acessar cargos públicos;
- destacou-se, de igual modo, o grande desafio para tirar a PcD trabalhadora da informalidade, aquela em posto de trabalho considerado precário, como o emprego sem carteira assinada;
- as PcD foram estimuladas a buscarem maior conhecimento quanto a benefícios que possam melhorar o nível de renda pessoal e familiar, tendo em vista que a maioria das PcD entrevistadas não recebiam nenhum tipo de auxílio ou benefício governamental;
- aumentou o conhecimento geral relativo às instituições que prestam apoio a essa população com deficiência no município, a fim de obter informações quanto à quantidade de vagas disponíveis; quais os tipos de deficiências atendidos; entre outras, possibilitando, inclusive, que estas instituições melhorem seu atendimento;
- as pesquisas municiaram o COMPOD de informações relevantes e inéditas, qualificando-o para cooperar com a elaboração de políticas públicas e apoiar projetos que repercutiram significativamente na melhoria das condições de acessibilidade e empregabilidade da pessoa com deficiência, entre eles:
 - a melhoria do transporte coletivo, por meio de ações do poder público municipal – após 2004, subiu de 25 para 90 o número de ônibus adaptados com elevadores –; reformulação do atendimento do sistema de transporte acessível (porta-a-porta) – de 25 para 50 vans -, e a construção do corredor estrutural da Avenida João Naves de Ávila com acessibilidade;
 - o cadastramento das pessoas com deficiência para concessão de gratuidade no transporte coletivo, realizado pela Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (SETTRAN).

Agora em 2018, o CEPES já delineou novo projeto de pesquisa em busca de parcerias para a realização de levantamento atual a fim de avaliar conquistas, mudanças ou perdas experimentadas pelas pessoas com deficiência, nos últimos dez anos.

Os LIPD relativos às pessoas com deficiência estão disponíveis em: <http://www.ie.ufu.br/cepes/pesquisas>.

Pesquisador: Luiz Bertolucci Jr.

Graduado em Economia pelo IERI/UFU e Doutor em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG.
T: 34-3239-4322 / E: bertolucci@ufu.br

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: 55 (34) 3239.4322 ou (34) 3239.4323

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES